



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



ADOLESCENTES E JOVENS E A PRESENÇA DA AUTOMUTILAÇÃO NOS DISCURSOS INICIAIS DA PSICOTERAPIA

Andressa Garighan Helfer, Claudete C. F. Mendonça, Débora de Sousa Costa, Fernanda Prux Susin*, Wagner Júnior de Oliveira

*Fernanda Prux Susin,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - CEP: 95020-472 -
Caxias do Sul – RS.

Palavras-chave:
Automutilação. Conflitos. Mutilação.
Transtornos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Entender os desdobramentos da dor e da angústia com repercussões físicas e psíquicas é uma premissa para uma tentativa de responder a respeito das possíveis causas da automutilação em adolescentes e jovens na contemporaneidade. De acordo com Cedaro e Nascimento (2003) a automutilação é um ato de se machucar intencionalmente, de forma superficial, moderada ou profunda, sem que haja intenção suicida consciente. Caracteriza-se por serem atos lesivos contra o próprio corpo, como cortes, perfurações, mordidas, beliscões e espancamentos, feitos a mão ou com o uso de objetos, alegando-se a intenção de aliviar tensões ou outros sentimentos egodistônicos. Dependendo da leitura que se faça, a automutilação é entendida como um sintoma de alguns transtornos mentais. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10, versão 2008), “transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecíveis, associado na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais. Já para o DSM-5, atos de automutilação aparecem, por exemplo, na forma de um transtorno específico ou exclusivo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste trabalho foram selecionados três artigos científicos sendo dois publicados em revistas científicas e um apresentado em congresso, além de uma tese de doutorado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No atendimento psicoterapêutico, uma das ferramentas que o profissional tem disponível para identificar os motivos da automutilação é a entrevista. A entrevista é ferramenta abordada pela psicologia no processo de investigação para esclarecer comportamentos, intenções, ideias e/ou atitudes, permitindo ao psicólogo conhecer mais da subjetividade do paciente. É utilizado um tempo delimitado, embora a quantidade de sessões para

se obter todas as informações necessárias seja definido pelo profissional, pois é necessário estabelecer quais serão os instrumentos utilizados e estabelecer os próximos passos para “o depois” desse momento (Tavares 2000; apud SANTOS; 2014). Para obter sucesso nas entrevistas, o psicólogo deve estabelecer um bom vínculo com o seu paciente, criando um ambiente favorável e em melhores condições possíveis. É preciso também estar preparado com antecedência, ser objetivo e adotar postura profissional, sempre ouvindo o que o paciente tem a dizer. A habilidade do entrevistador facilitará o acesso à informação, tendo sempre ética, sigilo e cuidado com o material da entrevista (Scheffer 1977; apud SANTOS; 2014). É na entrevista que o profissional vai compreender em que situações o paciente comete a automutilação. A automutilação é promovida de forma intencional, mas sem intenção consciente de suicídio e também sem aceitação social dentro da sua cultura, nem mesmo para exibição. A automutilação resulta em lesões superficiais e sem repercussões sistêmicas. Um indivíduo pode provocar mais de 50 atos independentes. (GIUSTI, 2013). Cercada por muitos conflitos, a adolescência é uma fase em que o indivíduo está passando da infância para a juventude. Nesse período seu corpo passa por diversas mudanças físicas, sociais e psicológicas. Tais mudanças são como uma avalanche para o indivíduo que se misturam com outros problemas e então ele utiliza a automutilação para aliviar a tensão que esses aspectos vêm proporcionando. (LOPES apud Pompeu, 2016). De acordo com o CID-10, a autolesão é um transtorno dos hábitos e dos impulsos, caracterizada como uma síndrome psiquiátrica, pois após cometer o ato de automutilação o sujeito obtém uma sensação de alívio. (Silva apud op. cit.). **CONCLUSÃO:** Esta atividade acadêmica teve como objetivo compreender a automutilação entre adolescentes e jovens na contemporaneidade. Conhecida a relevância desta temática para o campo da psicologia, busca-se destacar as complexidades e as especificidades referentes à automutilação na atualidade, assim como contextualizar a entrevista clínica em relação à temática.

REFERÊNCIAS

CEDARO, José Juliano; NASCIMENTO, Josiana Paula Gomes. *Dor e gozo*: relatos de mulheres jovens sobre automutilações. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 24, n. 2, 203-223, 2013.

GIUSTI, Jackeline Suzie. *Automutilação*: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. Tese (doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997

POMPEU, Ana F. *et al.* **Automutilação na adolescência**: um comportamento de fuga. III Congresso Internacional de Saúde Mental. Paraná, 2016.

SANTOS, Seille Garcia. *A entrevista em avaliação psicológica*. *Revista Especialize Online*, Goiânia, v. 1, n. 8, 2014